



SEMANA DE ARTE E ENSINO NA ECA/USP: ANOS 1980 E NOVOS TEMPOS

WEEK OF ART AND EDUCATION IN ECA/USP: YEARS 1980 AND NEW TIMES

Daniella Zanellato / USP

RESUMO

A “Semana de Arte e Ensino”, realizada no ano de 1980 na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, representou um importante marco de manifestação política e democrática, tendo por eixo central a arte/educação. A partir de convites que circularam em jornais, formou-se uma mobilização coletiva com a participação de cerca de três mil educadores de diversas regiões do país que, em plenárias proferidas por Paulo Freire, Noemia Varela, Aloísio Magalhães, Aracy Amaral, Walter Zanini, dentre outros, refletiam sobre os caminhos da arte/educação no país. De maneira concomitante acontecia o 1º Congresso da Universidade de São Paulo, que buscou responder a indagação “Para onde vai a USP?”. Neste contexto, pretende-se compreender as possíveis consonâncias e rupturas na história do ensino da Arte no Brasil, bem como seus reflexos nos dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE

“Arte”; “Educação”; “História”; “Memória”; “Política”.

ABSTRACT

The “Week of Art and Education”, held in the year of 1980 in the Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, represented an important milestone of political and democratic demonstration, with the central issue art/education. As from invitations that circulated in newspapers, it formed a collective mobilization with the participation of about 3000 educators from different regions of the country, in sessions given by Paulo Freire, Sukumar Varela, Aloísio Magalhães, Aracy Amaral, Walter Zanini, among others, reflected on the paths of art/education in the country. Concomitant manner was the 1st Congress of the University of São Paulo, which sought to answer the question "where's USP?". In this context, the aim is to understand the possible consonance and ruptures in the history of art education in Brazil, as well as your reflexes in the present day.

KEYWORDS

"Art"; "Education"; "History"; "Memory"; "Politics".

O golpe de 1964 e o estabelecimento da ditadura militar no Brasil representaram o fim da democracia e das reformas sociais, impactando num significativo retrocesso em diversas áreas do Brasil, dentre as quais, a educação pública e privada.

No sistema público, o ensino da Arte se centrava em atividades pedagógicas e artísticas, onde atividades com desenho serviam a celebração de datas religiosas, cívicas e festivas. Desde 1961, por ocasião da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 4024, a disciplina era então transformada em “prática educativa” e “atividade complementar de iniciação artística”. Em 1969, o ensino da Arte fazia parte do currículo das escolas particulares, seguindo uma abordagem de variação de técnicas e, na escola secundária pública comum, predominava o desenho geométrico que seguia a tendência tecnicista da Educação. A Pedagogia Tecnicista, a partir de 1960/1970, seguiria as mudanças na sociedade industrial e as metas econômicas, sociais e políticas impostas pelo regime, assumindo o professor o planejamento sistematizado de planos de ensino, com ênfase na organização das aulas e dos programas de curso. Nesse período, o uso de recursos tecnológicos e audiovisuais eram concebidos como formas de modernizar o ensino da Arte (FERRAZ; FUSARI, 2009; 2010)

Conforme aponta Barbosa (2008), com a reforma educacional proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692 de 1971, a disciplina de Educação Artística se tornou obrigatória nos currículos de 1º e 2º grau e, artes plásticas, música e artes cênicas (teatro e dança) deveriam ser ensinadas por um mesmo professor polivalente. Em 1973 foram criados os cursos de Educação Artística e licenciatura em Artes Plásticas nas Universidades, sendo também oferecido programas de formação de professores nessa área, em parceria com a Escolinha de Arte do Brasil. Sobre o contexto político e a obrigatoriedade do ensino da Arte nas escolas públicas nesse período, a autora explica:

[...] Hoje pode parecer estranho que uma ditadura tenha tornado obrigatório o ensino da arte nas escolas públicas. Contudo, tratava-se de um mascaramento humanístico para uma lei extremamente tecnicista, a 5692, que pretendia profissionalizar os jovens na escola média. Como as escolas continuaram pobres, sem laboratórios que se assemelhassem aos que eram operados nas indústrias, os resultados para aumentar a empregabilidade dos jovens foram nulos. Por outro lado, o fosso entre a elite e pobreza se aprofundou, pois as escolas particulares continuaram preparando os estudantes para o

vestibular, para a entrada na universidade, embora os currículos fingissem formar técnicos. Enquanto isso o ensino médio público nem preparava para o acesso à universidade nem formava técnicos assimiláveis pelo mercado. No que diz respeito ao ensino da arte, cursos universitários de dois anos foram criados para preparar professores aligeirados, que ensinassem todas as artes ao mesmo tempo, tornando a arte na escola uma ineficiência a mais no currículo (BARBOSA, 2008, p.10).

Tal situação anunciava a necessidade de transformações no campo da Arte e da Educação, com vistas ao fortalecimento de ordem político e educacional. Em contraposição a tendência pedagógica tradicional, escolanovista e tecnicista, a “pedagogia libertadora” de Paulo Freire, propunha a formação da consciência crítica da sociedade, a partir do diálogo junto às comunidades. Assim, em meio aos delineamentos de uma transição de “modernidade” para “pós-modernidade”, ou “universalidade da estética formalista” para o “conhecimento do contexto cultural”, conforme apontou Guinsburg e Barbosa (2008, p.179), a arte/educação numa perspectiva “pós moderna”, assumiria um compromisso maior com a cultura e a história, representando uma posição de vanguarda do ensino da Arte, contra o oficialismo da Educação Artística na década de 1970 (BARBOSA, 2008; 2015).

Neste contexto, a partir dos anos de 1980, educadores iniciam um processo de discussão de práticas e teorias da educação escolar, com vistas as transformações sociais e favorecendo as reflexões na Arte e na Educação com os mesmos fins (FERRAZ E FUSARI, 2009; 2010). Isso porque, a busca pelo desenvolvimento de uma abordagem do ensino da Arte que estivesse em diálogo com os ideais libertários e o reconhecimento da cultura nacional, refletiriam num “esforço dialogal entre o discurso pós-moderno global e o processo consciente de diferenciação cultural também pós-moderno” (BARBOSA, 2012b, p. XXV – XXVI).

Diante dos enfrentamentos e da busca de ações com vistas a transformação político, artística e educacional no ensino da Arte, encontros e Simpósios foram organizados, sendo o primeiro deles a *Semana de Arte e Ensino*, realizado no ano de 1980, seguido pelo *Festival de Campos do Jordão* em 1983 (Bredariolli, 2009) e outros três simpósios de história do ensino da Arte, realizados entre 1984 e 1989. Segundo Ana Mae Barbosa, a década pode ser considerada “[...] da crítica da educação imposta pela ditadura militar e da pesquisa por solução” (2012b, p.13).

Nesse contexto, o primeiro encontro para a organização da *Semana de Arte e Ensino*, aconteceu em maio de 1980 na Biblioteca Infantil Mário de Andrade. A partir da convocação pública em jornais de livre circulação, um encontro maior foi organizado, reunindo cerca de duzentas pessoas para debater o temário e as formas de organização do evento. Algumas proposições reflexivas acompanhavam as discussões, bastante atuais: “Fazer arte. Saber arte. Falar de arte. Ensinar arte. A arte de educar. O arte educador. A educação e a arte. A repressão: política educacional e preconceitos” (ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES DA ECA/USP in HAMBURGUER, 1986, p.198).

Além disso, buscando estratégias para discutir os problemas políticos da época e a utilização do ensino da Arte como estratégia de manipulação político partidária, buscou-se um formato que ampliasse o formato de comunicações e palestras, possibilitando a organização de plenárias que permitissem “a reflexão em pequenos grupos, que somados representassem a totalidade. No tempo em que ainda não estava na moda a ação partidária, aquele encontro foi democrático e democratizante” (BARBOSA; FERRAZ in NOGUEIRA, 1986, p.73).

Numa das convocações públicas para a reunião no auditório de cinema da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, os objetivos do encontro são explicitados, bem como os encaminhamentos a serem realizados “objetivar a captação de informações sobre os trabalhos que vêm sendo realizados pelas comissões de Temário e Organização e encaminhar o temário às escolas de 1º grau, universidades e demais entidades para ser debatido em reuniões preparatórias” (FOLHA DE SÃO PAULO, [n.p],[s.d], 1980).

No segundo encontro por convocação pública, compareceram cerca de 50 pessoas que continuaram juntas pelos quatro meses seguintes, trabalhando nos aspectos materiais e conceituais da *Semana de Arte e Ensino*. Dentre o perfil, professores do ensino fundamental e universitário, integrantes dos diversos departamentos da Escola de Comunicações e Artes (BARBOSA; FERRAZ in NOGUEIRA, 1986, p.74).

Dentre os objetivos da *Semana de Arte e Ensino*, algumas preocupações à época revelam discussões sobre o ensino da Arte que apontam para alguns caminhos reflexivos que nos permitem delinear contextos e indagações ainda atuais:

Como a crise educacional do país tem afetado o ensino da Arte?; qual a situação atual da Educação Artística?; o que é polivalência? Ela se realiza na prática?; a atual formação dos professores responde às necessidades concretas de trabalho?; quais as implicações culturais da Arte-Educação?; qual a situação da pesquisa em Educação Artística?; qual a política governamental para a Educação Artística?; qual o papel do arte-educador na educação popular?; qual o papel da Arte-Educação na formação do profissional de arte?; como relacionar o estético e o artístico na sala de aula?; quais as condições de ensino e pesquisa de Arte na Universidade?; e imprescindível que o arte-educador seja artista?; como esta sendo feita a avaliação dos arte-educadores nos concursos para professores? (FOLHA DE SÃO PAULO,1980,[n.p]).

Após o processo de articulação e mobilização dos grupos de discussão, a *Semana de Arte e Ensino* se realizou dentre os dias de 15 a 19 de setembro de 1980, reunindo aproximadamente duas mil e quinhentas pessoas, dentre professores de Arte e atores sociais de todo o país, além de funcionários e alunos da Universidade de São Paulo, representando um movimento de reação a situação política e do ensino da Arte no país.

A dinâmica de organização da *Semana de Arte e Ensino* estava dividida por períodos, centralizando pela manhã as conferências e simpósios coordenados pela comissão organizadora. A palestra de abertura foi realizada pelo educador Paulo Freire, pela primeira vez dialogando na Universidade de São Paulo e que retornava ao Brasil depois de anos no exílio. A palestra intitulada *O retrato do Pai pelos Jovens Artistas*, reflexionava sobre a aprendizagem de Freire com seus três filhos, dois professores de Arte e um estudante do assunto. Na programação do evento, a participação de Paulo Freire era mantida em sigilo.

No entanto, o mesmo posicionamento não aconteceu no I Congresso da Universidade de São Paulo, realizado concomitantemente a *Semana de Arte e Ensino*, onde o educador dialogou com os estudantes na mesa-redonda intitulada *Universidade e Cultura*, reunindo o maior número de participantes de todo o evento (HAMBURGUER,1986).

No segundo dia de palestra, Noemia Varela discutiu *O ensino da Arte na Escola de 1º e 2º Graus*. Aloísio Magalhães, no terceiro dia conferência abordou a *Formação*

do *Profissional de Arte*, discutindo aspectos da formação erudita e popular. No quarto dia, *A formação do professor de Arte (Artes Plásticas, Artes Cênicas e música)*, não sendo divulgado o conferencista convidado e, por fim, no último dia, a abordagem buscou traçar um panorama da *Pesquisa de Arte e de História da Arte na Unversidade*, com a exposição de Aracy do Amaral e Walter Zanini.

Nos períodos da tarde, o caráter democrático permeava os encontros de organização da *Semana de Arte e Ensino* em assembléias, divididas em três blocos principais: a) as primeiras duas horas eram destinadas as sessões de cinema, teatro e música; b) as duas horas subsequentes eram discutidos os temas propostos pela “comissão de temário”, elencados ainda durante os encontros de organização e, debatidos nos pequenos grupos e, por fim, c) duas horas finais reservadas para o momento da plenária, permitindo trocas e compartilhamentos coletivos, a partir dos debates realizados nos pequenos grupos. Na manhã seguinte, todos os participantes recebiam os encaminhamentos dos registros realizados nas plenárias, sistematizados e impressos.

Na primeira tarde, cerca de 34 grupos discutiram paralelamente os *Problemas do professor de Arte nas diferentes regiões do país*. No segundo dia, a programação do encontro recaiu na discussão de problemas como *Imobilismo e isolamento no ensino da arte*; seguido no terceiro dia por *Arte, ensino e cultura brasileira*; finalizando o último dia com *Caminhos e alternativas*.

Durante a plenária do último dia, cerca de oitocentos participantes apontaram para a necessidade de organização dos grupos por modalidades. A partir dos relatórios produzidos nas plenárias, dois caminhos foram apontados, sendo eles: a) formação de comissões ou núcleos locais; b) formação de uma comissão à nível nacional que atendesse os professores de todo o Brasil.

Durante as discussões, os professores argumentavam a favor e contra as propostas, sendo encaminhada a decisão de formação de núcleos regionais, ampliados a uma instituição estadual. Tais articulações deram origem a fundação em março de 1982, da Associação de Arte/Educadores do Estado de São Paulo (AESP).

As ações da *Semana de Arte e Ensino* tiveram o caráter de reação “contra a manipulação populista que na época haviam sofrido os professores de Educação Artística do Estado de São Paulo” (BARBOSA; FERRAZ *in* NOGUEIRA, 1986, p.73). Isso porque, o governador à época, Paulo Maluf, manipulou os professores de Educação Artística a ensaiarem seus alunos para cantarem no coral de Natal que reuniria cerca de dez mil crianças, acompanhados por ele ao piano, em troca de pontuação para a evolução funcional na carreira.

Alguns professores manifestaram-se timidamente junto a Associação de Professores do Estado de São Paulo (APEOESP), seguindo para a única associação de classe existente, intitulada Sobrearte (1970), uma filial da Internacional Society of Education through Art (1951) comandada pela mulher de um político da ditadura e que atendia aos interesses centrado do Rio de Janeiro. De acordo com Ana Mae Barbosa “sem uma entidade específica que nos representasse, sem espaço para a discussão de nossos problemas, nos sentimos sufocados” (BARBOSA; FERRAZ *in* NOGUEIRA, 1986, p.73).

Nesse sentido a formação da Associação de Arte/Educadores do Estado de São Paulo (AESP), representava novas perspectivas de discussão sobre o ensino da Arte e dos arte/educadores.

Durante a *Semana de Arte e Ensino* de 1980, acontecia na Universidade de São Paulo o *I Congresso da Universidade*, tendo por tema central *Para onde vai a USP?*, sendo realizado diferentes encontros, tendo como o principal a *Semana da Universidade*, concomitante a *Semana de Arte e Ensino*. A organização das ações ficou a cargo do Conselho de Representantes da Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP), formada por alguns dos professores da ECA/USP, eleitos pelo “Conselhinho” como seus representantes.

Apesar disso e, diferentemente do que aconteceu com as demais “semanas”, tal como a “Semana de Economia”, “Semana de Saúde”, “Semana da Questões de Política Nacional”, “Semana da Geografia”, “Semana da Filosofia, Letras e Ciências Humanas”; e mesmo o “Congresso da USP nas Ciências Sociais” e os “Debates na Faculdade de Educação”, a *Semana de Arte e Ensino* não foi incorporada na programação do I Congresso da Universidade de São Paulo.

Diante da situação e, em resposta a uma suposta exclusão na programação principal do I Congresso da USP, alguns professores representantes, durante a *Assembléia de Professores da ECA/USP*, realizaram em 29 de setembro de 1980 um documento intitulado “*Mal-entendidos e esquecimentos; ou os desencontros da arte no campus universitário*”.

No documento, as frustrações e expectativas dos professores da ECA/USP são explicitadas:

É de se lamentar que o Congresso da USP tenha impedido a participação na Semana de pessoas de outras unidades da Universidade que poderiam, assim, alargar seu campo de referência. O mesmo se pode dizer em relação aos que, participando da Semana, foram impossibilitados de fazê-lo no Congresso. A perda se verificou, assim, tanto de um lado quanto do outro, empobrecemos todos. A intensa mobilização da Semana – duas mil inscrições pagantes, quinhentas inscrições isentas (participantes diretos no trabalho: técnicos, coordenadores, monitores) – revelaram o acerto da organização e do processo que esta gerou. Esperamos que este documento possa servir de elemento de reflexão sobre formas de organização e que as próximas atividades da ADUSP levem em conta o desejo de todos os docentes, estimulando a participação das bases, processo basicamente incentivado na Semana de Arte e Ensino (ASSEMBLÉIA de professores da ECA – USP *in* HAMBURGUER, 1986, p.198).

Diante do exposto, aprofundar a investigação sobre a *Semana de Arte e Ensino* torna possível compreender as dinâmicas que envolveram a década de 1980. Conforme aponta Ana Mae Barbosa (2008), importante considerar que nesse período houve no Brasil a retomada dos movimentos da associação de arte/educadores; da investigações e experiências pedagógicas no campo da Arte e ainda, do crescimento da pesquisa na área de Arte e educação, buscando estabelecer diálogos com as condições estéticas e culturais da pós-modernidade.

Por fim, por meio das investigações sobre a *Semana de Arte e Ensino* é possível construir novas proposições sobre o ensino da Arte e da Educação no Brasil, identificando nos diálogos estabelecidos no passado, importantes fontes de memória e história, com vistas a compreensão da arte/educação nos dias atuais.

Referências Bibliográficas

- ASSEMBLÉIA de professores da ECA-USP. *Mal-estar e esquecimentos; ou os desenvolvimentos da Arte no Campus universitário*. In: HAMBURGUER, ERNEST W. (org). *Para onde vai a USP? I Congresso da USP*. São Paulo: EDUSP, 1986.
- BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____; FERRAZ, Maria H.C.T. *A Semana de Arte e Ensino*. In: NOGUEIRA, Ana M.N. *A História da Arte – Educação em São Paulo*. São Paulo: AESP, 1986.
- _____. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- _____. *A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2012b.
- _____. (org.). *Ensino da Arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- _____. *Redesenhando o desenho: educadores, política e história*. São Paulo: Cortez, 2015.
- BREDARIOLLI, Rita Luciana Berti. *XIV Festival de Inverno de Campos do Jordão: variações sobre temas de ensino da arte*. 2009. 282 f. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: História e Imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- DIDI-HUBERMAN, G. *O que vemos, o que nos olha*. 1ª reimp. São Paulo: ED.34, 2005.
- FAVARETTO, Celso. *Arte Contemporânea e Educação*. Revista Iberoamericana de Educacion. nº 53, p.225-235, 2010.
- FERRAZ, Maria H.C.T.; FUSARI, Maria F.R. *Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. *Arte na Educação Escolar*. 4ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- HALL, Start. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 7ª. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- HAMBURGUER, ERNEST W. (org). *Para onde vai a USP? I Congresso da USP*. São Paulo: EDUSP, 1986.
- NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares*. Projeto de história, nº 10, p. 7-28, dez. 1993.
- NOVAES, Adauto (Org). *Tempo e História*. 2ª. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- REUNIÃO PARA Semana de Arte e Ensino. *Jornal Folha de S. Paulo*. São Paulo [n.p], [s.d],[1980].
- SEMANA DE ARTE E ENSINO. Programa. Dep. de Artes Plásticas, ECA-USP. 15 set. 19 set. de 1980. Acervo pessoal de Maria Heloisa C. T. Ferraz.
- POLLACK, Michael. *Memória e identidade social*. In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.
- SEVCENKO, Nicolau. *A corrida para o século XXI: no loop da montanha russa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.